



## AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE COMO FATOR DE ADESÃO AO TRATAMENTO PARA HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CAMPO GRANDE - MS

Gabriel Augusto Wandekoken<sup>1</sup>  
Leonardo Cordeiro Novais<sup>2</sup>  
Maria Elizabeth Araújo Ajalla<sup>3</sup>  
Tatiana Aline Abe<sup>4</sup>  
Everton Falcão de Oliveira<sup>5</sup>  
Cláudia Du Bocage Santos Pinto<sup>6</sup>

### RESUMO

O cuidado aos usuários com condições crônicas é um dos desafios das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), visto que são condições multifatoriais, com determinantes biológicos, socioculturais e com aumento proporcional do envelhecimento. O controle da Pressão Arterial (PA) exige participação individual e também requer a assistência da equipe de saúde, pois há fatores como a cronicidade da doença, aliada à falta de sintomatologia, que influenciam e condicionam o processo do efetivo controle dos níveis pressóricos. Nesse contexto, a adesão ao tratamento proposto se coloca como desafio para assistência. Neste relato de experiência, buscou-se verificar a percepção dos pacientes atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Campo Grande e a adesão ao tratamento farmacológico da HAS, por meio de um instrumento de fácil aplicação durante as consultas. A abordagem aos pacientes ocorreu ao longo de um mês, entre setembro e outubro de 2021 na USF Cidade Morena “Dr. Vicente Fragelli” durante as consultas de rotina. O questionário foi aplicado somente para os pacientes com diagnóstico prévio de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e incluiu perguntas sobre o tratamento e a percepção do paciente acerca da própria condição. Foram analisados resultados relativos a 25 usuários. Entre esses, 19 (76%) consideraram utilizar corretamente a medicação; 20 (80%) julgaram ter seus níveis pressóricos sob controle; 10 (41,7%) estavam em monoterapia medicamentosa, 11 (45,8%) em dupla terapia e 3 (12,5%) utilizavam 3 ou mais classes de anti-hipertensivos; 5 (20%) relataram realizar tratamento entre 1 e 2 anos, 3 (12%) entre 2 e 5 anos, 4 (16%) entre 5 e 7 anos e 13 (52%) responderam que tomavam medicamentos há 10 anos ou mais. A avaliação clínica dos pacientes demonstrou que 17 (68%) deles se encontravam dentro da PA alvo para a sua idade e 8 (32%) se encontravam fora dessa. Constatou-se que a maior parte dos pacientes avaliados relatou ter a pressão controlada dentro de níveis alvo, o que de fato ocorria. Entretanto, observou-se casos onde a percepção do usuário acerca de seu controle pressórico estava equivocada, o que poderia ter relação com o uso correto dos medicamentos. Como desdobramento deste rastreamento foram desenvolvidas intervenções educativas junto a cada um dos pacientes, ao final das consultas. Ressalta-se que o retorno dos grupos de Hiperdia, que foram suspensos com a pandemia são percebidos como fundamentais para continuidade das atividades

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Medicina da UFMS, [gabrielwandekoken@hotmail.com](mailto:gabrielwandekoken@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Medicina da UFMS, [leo.cnovais98@gmail.com](mailto:leo.cnovais98@gmail.com);

<sup>3</sup> Médico da Estratégia da Saúde da Família, SESAUCG/MS, [tatiana2x1@hotmail.com](mailto:tatiana2x1@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professor do Curso de Medicina da UFMS, [maria.ajalla@ufms.br](mailto:maria.ajalla@ufms.br);

<sup>5</sup> Professor do Curso de Medicina da UFMS, [everton.falcao@ufms.br](mailto:everton.falcao@ufms.br);

<sup>6</sup> Professor do Curso de Medicina da UFMS, [bocage.santos@ufms.br](mailto:bocage.santos@ufms.br).





## II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO



de educação em saúde, importantes para adesão, uma vez que esta se relaciona não apenas ao medicamento ou à doença em si, mas também aos aspectos subjetivos que permeiam o meio social e cultural do usuário e de sua família.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial Sistêmica; Atenção Primária à saúde; Adesão.

